

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**MOACIR GADOTTI E OS INTELECTUAIS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO
BRASILEIRO: O DISCURSO DA OBRA PARA A EDUCAÇÃO POPULAR¹
MOACIR GADOTTI AND THE INTELLECTUALS OF BRAZILIAN
PEDAGOGICAL THOUGHT: THE WORK'S SPEECH FOR POPULAR
EDUCATION**

Gabriele Panke Scheleski²

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Graduada em Educação Física pela Unijuí. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista Capes.

Resumo: Tendo em vista os importantes movimentos sociais e intelectuais que ocorrem atualmente no país, esta escrita traz uma reflexão sobre a obra de Moacir Gadotti que discute as bases dos ideais pedagógicos brasileiro em que se ancora a perspectiva educacional nacional. É um estudo exploratório de caráter qualitativo que busca analisar e compreender a obra literária de Moacir Gadotti intitulado "Pensamento Pedagógico Brasileiro". Concluiu-se que aos intelectuais brasileiros possuem características comuns em seus discursos os quais apontam para uma educação de qualidade, respeitável, de acesso a todos e construída a partir do contexto da população brasileira.

Abstract: Considering the important social and intellectual movements currently taking place in the country, this writing brings a reflection on the work of Moacir Gadotti that discusses the bases of the Brazilian educational ideals in which the national educational perspective is anchored. It is an exploratory study of qualitative character that seeks to analyze and understand the literary work of Moacir Gadotti entitled "Brazilian Pedagogical Thought". It was concluded that the Brazilian intellectuals have common characteristics in their discourses which point to a quality education, respectable, access to all and built from the context of the Brazilian population.

Palavras-chaves: Educação, Intelectuais da educação, Brasil.

Keywords: Education, Intellectuals of education, Brazil.

INTRODUÇÃO

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Já dizia Mario Osório Marques que “a política da educação no Brasil foi sempre marcada por padrões verticalistas e centralistas a partir do núcleo do Estado” (2006, p. 21). Acrescentando a ideia do autor, eu diria que foi, e é bem possível que ainda seja, uma política educacional improvisada, imposta e com um certo tom de negação educativa de nação, de pertencimento e de voz popular, todavia, de muitos privilégios para poucos.

Tal como afirma Marques (idem, p. 17) “surpreendentemente constata-se na história da educação que a maioria dos inovadores em Pedagogia não foram educadores de ofício, mas teólogos, filósofos [...] psicólogos, que apelam as tentativas de renovação da escola”. No Brasil, é entorno de 1800 que começam as discussões sobre a “criação de um sistema nacional de instrução pública” e também sobre a formação de professores (idem, p. 18), mas, é em 1930 que os movimentos em prol da educação pública começam a se efetivar e tomar forma, deixando em evidencia o pensamento pedagógico brasileiro.

É por essa lógica que podemos considerar que a pedagogia brasileira é recente e, o berço dela não são necessariamente educadores, mas sim, intelectuais preocupados com o futuro da nação brasileira e que se ocuparam em pensar a educação para o povo, e mais do que isso, além da reflexão coletiva, eles se empenharam e realizaram movimentos estruturados e bem reconhecidos a fim de garantir direitos educativos a população.

METODOLOGIA

Essa contextualização teórica faz parte das reflexões elaboradas em um componente curricular do curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e de abordagem qualitativa. Objetivou-se na trama dessa escrita a compreensão sobre as bases teóricas em que se ancora a pedagogia brasileira. Para tanto, tem como referência a análise do livro de Moacir Gadotti intitulado “Pensamento Pedagógico Brasileiro”, onde o autor descreve detalhadamente alguns marcos históricos e sociais que influenciaram a pedagogia do país.

OS MOVIMENTOS EM BUSCA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com base em um forte movimento coletivo formado por intelectuais brasileiros renomados na década de 30, o ápice dos discursos sobre a educação deste período é retratado pelo documento do Manifesto dos Pioneiros de 1932 (REVISTA HISTEDBR, 2006, p. 188-204), o qual objetivou uma

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

tentativa de reconstruir a educação nacional e firmar a educação pública no país. Pode-se dizer que antes desse movimento, a educação brasileira não pertencia, de fato, aos brasileiros já que era oriunda de modelos e propostas estrangeiras. Por mais de três séculos o Brasil permaneceu sem um plano de educação próprio para mais tarde começar a projetar uma pedagogia pensada pelos intelectuais brasileiros, com o Brasil e para as necessidades do país.

A educação vislumbrada pelo Brasil do século XX é marcada pelo intuito de edificar uma cultura de conhecimentos e de acesso a todos. Alcançar tal situação era visto como o antídoto para os males sociais. É nesse sentido que Gadotti (2009, p. 137) afirma que “o pensamento pedagógico é articulado com a concepção que se tem da História, de saber e com os interesses políticos”. Cada período histórico possui características próprias que influenciaram diretamente nos ideais pedagógicos e nos discursos dos pensadores da educação. As ideias pedagógicas, portanto, estão fortemente relacionadas com os momentos vivenciados, momentos que refletem a configuração da sociedade em determinados períodos.

Os intelectuais da pedagogia brasileira, desde o manifesto até o momento atual, assemelham-se na intenção de desenvolver uma educação de qualidade, democrática, humanizadora que vise a igualdade e que toda população tenha o acesso garantido. A obra de Moacir Gadotti intitulada “Pensamento Pedagógico Brasileiro” evidencia alguns intelectuais brasileiros contemporâneos que, assim como os colaboradores do Manifesto dos Pioneiros, se inquietaram com o curso que a educação brasileira percorria - uma educação elitista e de favorecimento para a constituição de classes. Gadotti se debruça nesta obra sobre intelectuais conhecidos tais como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Rubem Alves, Ivani Catarina Arantes Fazenda, José Carlos Libâneo, Marilena de Souza Chauí, entre outros citados, os quais se empenharam no discurso e na práxis em prol da educação brasileira a partir de uma educação de raízes socialistas e de cunho popular.

Diante do curso que a educação brasileira percorria, alguns pensadores da educação se posicionaram a favor das classes desfavorecidas. Estando ao lado dos que mais necessitavam de representantes que compreendessem esses sujeitos e que lutassem junto com eles, Paulo Freire e Marilena de Souza Chauí ganham destaque na obra de Gadotti ao debater os assuntos relacionados a opressão e a relação de poder e saber. Chauí, em um significativo comentário sobre Espinosa, afirma que “não há instrumento mais poderoso para dominar os homens do que mantê-los com medo. E para mantê-los com medo, nada melhor do que conservá-los na ignorância” (GADOTTI, 2009, p. 73). Nesse sentido, Freire se ocupa com essas questões a partir dos seus discursos sobre opressores e oprimidos no sistema social-político-econômico do Brasil. Gadotti ressalta a luta desse intelectual por uma educação libertadora para as massas populares e sobre a relação dialética que deve ser construída para uma educação que favoreça a todos e não somente as elites.

É característica evidente desses intelectuais a preocupação com uma educação voltada ao contexto social. Assim como Freire, Gadotti ressalta o discurso de Carlos Rodrigues Brandão, que vê o trabalho educativo a partir de uma educação de caráter popular e esta como uma forma de transformação social.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Educação popular é a educação comprometida politicamente com o oprimido: “solidário com o subalterno” [...].

Educador popular, não é aquele que transmite o que a educação do sistema lhe pede, mas aquele que ‘vive de mãos dadas com o povo, envolvido e comprometido com as suas preocupações, seus problemas’ (GADOTTI, 2009, p. 48).

Para Gadotti (idem), a educação popular não nasce do interior das escolas, mas fora delas, a partir dos questionamentos da própria sociedade civil. Questões estas, fortemente ligadas a política que favorece a elite e despreza a classe operária, problematizações sobre os motivos de se ter uma luta diária para enfrentar os problemas de diferentes contextos sociais e, questões sobre o reconhecimento dos povos mais humildes e menosprezados pela elite.

Os discursos sobre os movimentos populares ligados a educação se ampliaram na década de 60 e 80 (GADOTTI, 2009), assim como a necessidade de se formar educadores envolvidos com a causa. Nesse sentido, conforme a ideia de Brandão sobre Rubem Alves, para que ocorra uma educação popular, há a necessidade de formar educadores comprometidos com o seu ofício e, para isso, tais intelectuais se propuseram a fazer a distinção entre professor e educador.

A partir do pressuposto de que o professor exerce à docência na perspectiva da função acima da pessoa, sendo submisso ao papel social da profissão e controlado pelo sistema, a concepção de educador que Alves propõem, a qual é uma das propostas orientadoras no decorrer de toda obra de Gadotti, realça que o docente como educador tem paixão pelo o que faz, reflete sobre o aluno, desperta consciência, motiva para a existência e, as suas funções giram na esfera da criticidade e criatividade.

O profissional docente que se caracteriza como educador se percebe como ativo no que tange o processo educativo, mantendo o aluno como protagonista. As condutas didáticas se pensadas por este viés também serão outras. Criam-se discussões sobre o que ensinar, o que aprender e como se conduzir esses processos. Sobre este aspecto, Gadotti dialoga com Libâneo e Saviani sobre os conhecimentos escolares e que, somente a partir deles se poderá ter a emancipação dos sujeitos e a compreensão das práticas sociais.

O papel do educador na educação popular está direcionado ao desenvolvimento pleno do aluno e, os conhecimentos escolares são considerados “como requisito essencial para a compreensão da prática social” (LIBÂNEO, 1985, apud GADOTTI, 2009, p. 99). Muito além dos conteúdos curriculares, a educação popular deve desenvolver a autonomia e a criticidade, para que assim os alunos possam ser capazes de refletir a sua realidade, possam interpretá-la e transformá-la. O

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

educador nesse sentido, age como um mediador fundamental para a emancipação das classes desfavorecidas. Sob estes aspectos, de acordo com Saviani “para a classe dominada tornar-se dominante é necessário que se tenha uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada”. Ou seja, uma educação revolucionária a partir de um raciocínio comum da classe popular.

Nesse sentido, de acordo com Gadotti, Mello acredita que através da competência técnica do professor a escola será útil às camadas populares, na medida em que souber transmitir, com eficiência, um saber “verdadeiro e universal”. Entretanto, o “saber universal” deve ser útil e, por este motivo, deve estar de acordo com a realidade que está sendo inserido. O educador, portanto, deve compreender e trabalhar além dos espaços da sala de aula (MARQUES, 2006).

Se a partir da década de 30 e na contemporaneidade temos o olhar direcionado ao aluno e a sua realidade social, uma educação universal já não é mais suficiente também. Como pensar uma escola gratuita, de qualidade e que atenda as reais necessidades da sociedade brasileira que se difere tanto de região para região e que possui características distintas em seu povo? Debate-se então outras modalidades de ensino, tal como a educação do campo, a indígena, a pré-escola, entre outras. Gadotti faz referência há algumas estudiosas dessas realidades, como Madalena Freire e Maria de Lourdes Deiró Nossela, que discutem a importância de reconhecer a infância considerando-a como uma fase crucial no desenvolvimento educacional e que por isso, deve ser melhor observada pelo Estado e pela população.

De acordo com Gadotti (2009, p. 67),

O atendimento às crianças em idade pré-escolar não é apenas uma exigência do desenvolvimento da sociedade industrial. Ela supõe uma concepção da infância na sociedade de classes e depende da forma como cada sociedade está organizada e do papel assumido pela criança no interior das diferentes classes sociais.

Gadotti cita uma pesquisa realizada por Maria de Lourdes Deiró Nossela a qual denuncia as ideologias do mantimento de classe dominante e classe dominada. Ao analisar os livros das séries iniciais da educação básica, Nossela percebe que os textos dos livros abordavam quesitos de submissão, de papéis sociais fixos, os quais nunca poderiam ser alterados e que as diferenças são algo natural. Conforme menciona Gadotti (2009, p. 86) sobre a análise realizada pela intelectual “constitui-se num verdadeiro tratado crítico da concepção burguesa da educação, mostrando, de maneira brilhante, como a moral capitalista penetra na formação da criança brasileira”. A partir disso, é possível compreender que a submissão das classes desfavorecidas é instigada já na infância, justamente em momentos que a criança ainda não é capaz de gerar um debate crítico

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

sobre o assunto, aceitando ingenuamente os ensinamentos que recebe e se submetendo a lógica capitalista como algo imutável.

Os intelectuais mencionados na obra, conforme destaca o autor em um trecho destinado a Carlos Rodrigues Brandão, tem a concepção de que a educação é “um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola e de muitos modos diferentes” (GADOTTI, 2009, p. 45). Através desta ideologia, percebe-se o forte interesse e engajamento desses intelectuais nas causas populares, no reconhecimento de que o processo escolar não é a única ferramenta para a aprendizagem e que a realidade cotidiana do educando precisa ser compreendida para que se possa ter um ensino de qualidade. “Considerar a socialização do “saber escolar” como única função da escola é, certamente, desprezar a totalidade e a complexidade da função educadora, bem como a existência de outras formas de saber, as diferentes culturas, etc.” (GADOTTI, 2009, p. 113).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que todos os intelectuais mencionados por Gadotti procuram uma educação libertadora, de qualidade. Eles acreditam que somente resolvendo o problema da educação, oferecendo-a à toda população, universalizando-a ou modelando-a às mais diversas realidades, não irá resolver o verdadeiro problema da luta de classe que a população brasileira vem realizando ao longo dos séculos. Assim como diz Freire o qual cito de memória “a educação é um ato político” e, sendo isto, de maneira isolada, ela não conseguirá suprir as necessidades e carências de um povo sofrido e batalhador como o brasileiro, mas, pode ser um dos instrumentos de luta.

Penso que, décadas após o manifesto dos pioneiros e, a partir das reflexões trazidas pelos intelectuais apresentados por Gadotti, a luta de classes, o problema social e político e o poder econômico nas mãos das elites, fazem com que o povo brasileiro, em muitos aspectos, permaneça em uma “ignorância ingênua e cômoda”. A falta de acesso ao ensino de qualidade e sem favorecimentos ou menosprezo intelectual, torna a afirmativa de Chauí uma verdade ainda presente. É melhor conservar os homens na ignorância para dominá-los, para que eles não sejam capazes de refletir a sua realidade e, muito menos, movimentar-se para transformá-la.

A educação brasileira deu um grande salto em vários sentidos após o manifesto e, o pensamento pedagógico brasileiro explorado por Gadotti está sendo reconhecido cada vez mais. Talvez não com a prioridade que necessita, mas suas ideias e ideais começam a ser levados adiante com outros educadores que se preocupam com o povo que ainda é esquecido (ou lembrado de forma errônea com a intenção de submissão) pelo Estado.

Sobre a teoria de educador e professor, eu diria que os intelectuais que pensaram a pedagogia brasileira, independentemente da profissão como disse Marques (2006) anteriormente, possuem a

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

essência de educadores. Esses intelectuais assumem a responsabilidade do significado social-cultural que a educação tem e buscam uma educação com identidade. Identidade que reflete a educação proposta no manifesto dos pioneiros, identidade que, além de brasileira, é também uma identidade regional, caracterizada pela necessidade e diferenças de cada grupo de cidadãos em seus contextos singulares.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática. 8ª ed. 2009.

HISTEDEBR. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. **Revista Histedbr-Online**. Campinas, n. especial, p. 188-204, agosto, 2006.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional em educação**. Ijuí:Unijuí. 5ª ed. 2006.